

[Formatação diferente da do texto impresso. Números de página indicados no corpo do texto,]

COGNATOS: SISTEMATIZAÇÃO E IMPLICAÇÕES

Geraldo Cintra - Universidade de São Paulo

RESUMO: Cognatos (palavras que têm origem comum) são reconhecidamente fonte tanto de facilidade como de interferência no ensino de línguas. Cognatos verdadeiros apresentam semelhança de forma e significado; acredita-se também que são transparentes, isto é, facilmente reconhecíveis (Ing. *necessidade* x Port. *necessidade*). Cognatos enganosos apresentam semelhança de forma mas não de significado (Ing. *parent* x Port. *parente*), e são frequentemente fonte de problemas para o aprendiz. Costumam ser chamados erroneamente de *falsos cognatos* — na verdade são cognatos verdadeiros que apenas diferem no significado. A expressão *falsos cognatos* seria mais adequada para referir-se a palavras que apenas parecem ser relacionadas (como Ing. *saber* x Port. *saber*, It. *burro* x Port. *burro*, etc.). O tratamento usual dos cognatos reúne cognatos verdadeiros e enganosos, assim como empréstimos léxicais; baseia-se principalmente na grafia; não leva em conta o fato de que o problema é por vezes parcial: Ing. *fraternity* apenas difere de Port. *fraternidade* quando se refere a uma “agrupamento social ou honorário de alunos de faculdade”. Acima de tudo, esse tratamento é baseado no professor, não considerando o problema do ponto de vista do aprendiz. Neste artigo analisamos essa e outras falhas da abordagem tradicional, e propomos uma taxionomia que distingue cognatos transparentes, aparentes, ocultos e opacos, opondo-os aos falsos cognatos, e também leva em consideração empréstimo lexicais aparentes e ocultos.

Palavras-chave: cognato, lexicologia, vocabulário, interferência, lingüística aplicada.

----- p. 138

1. Cognatos falsos e verdadeiros. Palavras cognatas (isto é, de mesma origem) são reconhecidamente uma fonte tanto de facilidade quanto de interferência na aprendizagem de línguas.

Cognatos verdadeiros, isto é, palavras de mesma origem, têm forma semelhante e denotação idêntica ou equivalente. Apresentam o que no ensino de línguas se costuma denominar *transparência*

— reconhecimento óbvio (ou que se espera óbvio) e possibilidade de transferência total. É o caso, por exemplo, de

Port. *livro* x Fr. *livre* x Esp. *libro* x It. *libro*;

Ing. *necessity* x Port. *necessidade* x Fr. *nécessité* x It. *necessità*, etc.

Constituem contudo um obstáculo quando apesar da semelhança de forma possuem denotações diversas, como no caso de

Ing. *attend* x Port. *atender*

Fr. *subir* x Port. *subir*

Esp. *tonto* x Port. *tonto*

It. *cativo* x Port. *cativo*, etc.

Em português costuma-se usar inadequadamente a expressão *falsos cognatos* em referência a este último caso. Trata-se, na verdade, de cognatos verdadeiros (pois têm a mesma origem) que divergem apenas em sua significação. Tais palavras recebem em outras línguas denominação mais adequada, como por exemplo em francês (*faux amis*: falsos amigos) ou em inglês (*deceptive cognates*: cognatos enganosos).

A rigor, a expressão *falsos cognatos* deveria ser empregada para designar palavras que apenas **aparentem** ser relacionadas, como

Ing. *saber* (sabre) x Port. *saber*

It. *burro* (manteiga) x Port. *burro*, etc.

2. Deficiências na abordagem. O tratamento usual dos cognatos oculta diversos aspectos significativos:

2.1. Abrange dois casos diversos

Cognatos *stricto sensu* (palavras das duas línguas que têm origem comum em outra língua).

----- p. 139

Empréstimos (palavras de uma língua estrangeira adotadas com ou sem alteração de forma).

Embora teoricamente se trate de casos diferentes, para o aprendiz são equivalentes, pois a distinção não é aparente, requer conhecimento específico da história da língua. Por este motivo incluímos ambos neste trabalho, já que o que se tem em vista é a prática do ensino de línguas e não o estudo diacrônico.

2.2. Leva em conta apenas a grafia dos vocábulos. Na fala nem sempre se nota a semelhança, especialmente em línguas menos próximas.

2.3. Deixa de considerar o contexto, que em muitos casos pode esclarecer ou pelo menos sugerir o significado.

2.4. Baseia-se numa alegada transparência de tais vocábulos, a qual não é universal. Varia em função do conhecimento e atenção do aprendiz, da frequência do vocábulo em sua língua materna, etc.

2.5. Não leva em conta o fato de que para alguns cognatos o problema é parcial, ou seja, afeta apenas uma ou algumas de suas significações. Assim, p. ex., Ing. *fraternity* equivale ao Port. *fraternidade* apenas quando se trata do substantivo abstrato, mas tem significação diversa quando designa “associação de alunos numa instituição de ensino superior”. (Não considero aqui o caso da relação entre *fraternity* e *brotherhood*, *humanity* e *mankind*, etc. por não dizer respeito ao assunto desta comunicação.)

3. Taxionomia. Com base nessas considerações proponho aqui uma sistematização (V. Quadro I) dos diversos tipos de cognatos, abrangendo ainda, conforme destacado acima, empréstimos que poderão ser interpretados pelo aprendiz como se fossem cognatos, ilustrada com exemplos do inglês, do francês e do espanhol. Essa classificação leva em conta a origem dos vocábulos, sua forma, sua significação e sua possível interpretação como cognatos, e permite estabelecer as seguintes categorias:

Cognatos transparentes: aqueles que podem ser interpretados como cognatos.

Ex.: Ing. *necessity*, Fr. *nécessité*, Esp. *necesidad* / Port. *necessidade*.

Cognatos aparentes: os que apresentam semelhança de forma mas significação diversa.

Ex. Ing. *sympathy* / Port. *simpatia*, Fr. *monter* / Port. *montar*, Esp. *oficina* (=escritório) / Port. *oficina*; Ing. *design* (= projeto, projetar) / Port. *desenho*; Ing. *legend* (=lenda) / Port. *legenda* (Ing. *caption*).

Cognatos ocultos: os que embora tenham origem comum e significação semelhante não são facilmente interpretáveis como cognatos. Ex. Ing. *annoy* / Fr. *ennui* / Esp. *enojo*.

----- p. 140

Cognatos opacos: os que não deixam entrever sua condição de cognatos. Ex. Ing. *feign* / Port. *fingir*; Ing. *random* / Port. *roldão*

Empréstimos aparentes: Vocábulos tomados de empréstimo a outra língua, adquirindo em português significação diversa. Ex. Ing. *playboy*, *miss*, *goal*; Fr. *bâton*, *soutien*, *chef*.

Empréstimos ocultos: aqueles que não apresentam semelhança na forma, embora com significação semelhante. Ex. Ing. *cake*, Port. *queque*; Ing. *sleeper* / Port. *chulipa* (= dormente).

Falsos cognatos: vocábulos de origem diversa interpretados como cognatos devido a semelhança de forma. Ex. Ing. *condone* / Port. *condenar*; Esp. *presunto* (= presumido) / Port. *presunto*

Convém destacar que a interpretação (correta ou não) de um vocábulo como cognato depende de vários fatores, entre eles a influência do contexto e domínio do léxico português por parte do leitor. (Cf. 2.4, acima). Para citar apenas um exemplo concreto, o vocábulo *verve* (do francês *verve*, de provável origem latina), frequente em contextos referentes às artes, não foi reconhecido num texto em inglês por nenhum dos alunos de uma turma de inglês instrumental para um curso de composição e regência musical, por desconhecerem a existência do vocábulo, com forma idêntica, em português.

Em outro trabalho, ainda inédito, analiso mais detalhadamente a interrelação de tais tipos de vocábulos e sua implicação para o ensino de línguas.

----- p. 140-141

ORIGEM	FORMA	SIGNIFI- CAÇÃO	INTERPRE- TAÇÃO	CLASSIFI- CAÇÃO	INGLÊS	ESPAÑHOL	FRANCÊS	
MESMA	1	SEM.	IGUAL	SIM	cognato transparente	cognate necessity revolution	cognato necessidad revolución	necessité revolution
	2	SEM.	DIF.	SIM	cognato aparente	anecdote exquisite attend marmalade college directory appoint library magazine design sympathy lecture	anécdota exquisito vaso taza copa taller oficina brincar jugar bocina tirar pujar	anecdote exquis violon embrasser monter subir défendre
	3	SEM.	DIF.	SIM	empréstimo aparente	playboy tape miss goal		rendez-vous soutien chef bâton
	4	DIF.	SEMELH.	NÃO	cognato oculto	annoy : <i>enojo</i>		ennui
	5	DIF.	SEMELH.	NÃO	empréstimo oculto	cake : <i>queque</i> sleeper : <i>chulipa</i> (<i>dormente</i>)		
	6	DIF.	DIF.	NÃO	cognato opaco	feign : <i> fingir</i> random : <i> roldão</i>		
DIFE- RENTE	7	SEM.	DIF.	SIM	falso cognato	condone : <i>condenar</i>	presunto	

Quadro I

ABSTRACT: Cognates (words having a common origin) are admittedly a source of both facility and interference in language learning. True cognates present similarities of form and meaning, and are usually believed to be transparent, i.e., easily recognizable (as in Eng. *necessity* x Port. *necessidade*). Deceptive cognates present similarity of form but not of meaning (as in Eng. *parent* x Port. *parente*), and are often a source of problems for learners. They are often mistakenly referred to as *false cognates* — they are, actually, true cognates which only differ in meaning. The expression *false cognates* would be more adequate to refer to words which only appear to be related (such as Eng. *saber* x Port. *saber*, It. *burro* x Port. *burro*, etc.). The usual treatment of cognates lumps together true and deceptive cognates as well as lexical borrowings; it is mostly based on spelling; it does not take into account the fact that the problem is sometimes partial: Eng. *fraternity* only differs from Port. *fraternidade* when it refers to a “social or honorary society of college students”. Above all, it is teacher-centered and does not consider the problem as it appears to the learner. In this paper we analyze these and other shortcomings of the traditional approach, and we propose a taxonomy that distinguishes cognates as transparent, apparent, hidden and opaque, distinguishes them from false cognates and also accounts for apparent and hidden lexical borrowing.

Keywords: cognate, lexicology, vocabulary, interference, applied linguistics.